

ACTUALIDADE

## EDITOU-SE...

É cada vez mais abrangente o leque de textos e autores italianos editados em língua portuguesa. O elenco das obras traduzidas vai-se ampliando ao passo que editores, tradutores, críticos literários, docentes universitários e operadores culturais no geral desenvolvem a sua tarefa de divulgação da nossa cultura junto da comunidade de leitores de Portugal. Aos esforços de quantos zelam pela difusão da escrita científica e ficcional italianas, juntam-se factores como o crescimento das editoras existentes e o aparecimento cada vez mais frequente de novos projectos editoriais com catálogos que integram clássicos da literatura italiana e novos autores e pensadores.

Na pesquisa e valorização da produção literária da península italiana é determinante também

o papel do Teatro e dos realizadores e encenadores portugueses, que ao escolherem textos dos nossos dramaturgos introduzem no contexto editorial as obras representadas.

A secção “Editou-se” considera-se uma sorte de montra imaterial, uma livraria contada através de capas e contra-capas, com o objectivo de contribuir para a visibilidade das obras citadas junto de leitores e investigadores.

Autor: Francesco Alberoni

Título: *Sexo e Amor*

Editora: Bertrand

Género: Ensaio

Tradução: Jessica Falconi

Francesco Alberoni investiga neste ensaio os mecanismos primordiais da relação entre o ho-

mem e a mulher, explorando desejos ocultos e contraditórios, os pensamentos que preferiríamos não ter, os factos que decidimos ignorar. Com uma prosa envolvente, em que se fundem textos literários, entrevistas e histórias verdadeiras, o autor recorre a escritores fundamentais, como Stendhal, Buzzati e Dostoiévski e cria uma forma de expressão em que os protagonistas conservam a sua linguagem própria, por vezes obscena e brutal, mas sempre matizada por uma escrita poética e de grande vitalidade. Assim, em *Sexo e Amor*, o aclamado sociólogo italiano convida o leitor a explorar as inúmeras formas que o amor assume e a complexa trama de aspectos convergentes e divergentes entre o amor e o sexo.

Numa combinação inovadora e empolgante de histórias verídicas e relatos na primeira pessoa, retirados de entrevistas ou de obras literárias, o leitor é guiado ao longo da galeria de formas que o amor e o sexo podem tomar, numa análise que inclui exemplos de sexo pessoal e impessoal, amizade erótica, enamoramento e a experiência arrebatadora da paixão, assim como as experiên-

cias amorosas daí subsequentes, que tanto podem durar como não.

Autor: Paola D'Agostino

Título: *Largo das Necessidades*

Editora: Fenda

Género: Ficção

Tradução: Miguel Serras Pereira

A vida nas ruas da capital portuguesa serve de cenário para uma construção metafórica de casas e identidades através de uma sequência de monólogos que por vezes se tornam diálogos. A propósito do livro, o crítico literário Torcato Sepúlveda escreveu: "Ciganos, palhaços, raparigas perdidas. Todos acolhidos pelo fadista Rogério Domingues Boasorte, apelido significativo, numa pensão manhosa do nome significativo também, Beirabismo. Esta gente vive de facto à beira do precipício e acabará na rua como os sem-abrigo, aparentemente reconciliada, quando a pensão arder num daqueles incêndios pavorosos que ciclicamente destroem Lisboa. A geografia onde se movem é balizada por uma toponímia peculiar. O cigano, a narradora, o fadista, a bailarina acabam a dormir de-

baixo do pórtico do Palácio das Necessidades – esse, esse, o Ministério dos Negócios Estrangeiros – mas a Beirabismo faz esquina com a Travessa dos Prazeres, perto do Jardim das Flores. Lisboa é este sincretismo vocabular...".

A edição portuguesa da Fenda contém fotografias do arquitecto italiano Stefano Riva.

Autor: Umberto Eco

Título: *A Definição da Arte*

Editora: Edições 70

Género: Ensaio

Tradução: José Mendes Ferreira

Escritos entre 1955 e 1963, estes ensaios revelam a evolução temática que conduziu o autor às suas formulações posteriores, à noção de «obra aberta», à investigação sobre os problemas da comunicação, que ainda se encontram no centro dos seus interesses. Na primeira parte desta obra, estão reunidos textos históricos e teóricos. Através de um exame de diversas posições contemporâneas acerca de estética, Umberto Eco procede à discussão do conceito de arte. Todavia, na segunda parte (onde, em geral, se debate o conceito de «forma» nas

poéticas contemporâneas), o autor volta ao problema da definição da arte, com uma tentativa de mostrar como os instrumentos produzidos pela estética especulativa podem servir ainda para dar corpo às manifestações mais extremas da arte experimental da actualidade. A última parte («Problemas de método») reúne dois textos que, para além do mais, podem ser lidos como uma introdução ao trabalho posteriormente desenvolvido por Eco nos seus livros sucessivos.

Autor: Francesca Marciano

Título: *Casa Rossa*

Editora: Dom Quixote

Género: Romance

Tradução: José Teixeira de Aguiar

Que acontece quando os segredos de uma família colidem com a História? Casa Rossa, uma magnífica casa de campo em Puglia, pertencente à família Strada, vai ser vendida. Enquanto Alina fecha a casa, reúne os fragmentos do passado da sua família lembrando a vida de três mulheres extraordinárias que a habitaram. A sua avó Renée, uma bela tunisina, mulher e musa do seu avô pintor, abandonou-o por

uma mulher e fugiu para a Alemanha nazi. A mãe, Alba, viveu a *dolce vita* na Roma dos anos cinquenta e casou-se com um guionista melancólico que morreu em circunstâncias misteriosas. Isabella, a irmã de Alina, e outrora a sua melhor amiga, juntou-se às Brigadas Vermelhas nos anos setenta, uma escolha que separaria as irmãs. Francesca Marciano nasceu em 1955 em Roma, e viveu nos E.U.A e em África. Trabalha há muitos anos no cinema como realizadora e guionista.

Autor: Pier Paolo Pasolini

Título: *Orgia / Pocilga*

Editora: Cotovia

Género: Teatro

Tradução: Olinda Gil e Pedro Marques

Acompanhando a estreia de *Orgia* no Teatro Viriato em Viseu, os Artistas Unidos lançaram um volume com duas das seis peças que Pier Paolo Pasolini escreveu no final da década de '60: *Orgia* e *Pocilga*.

*Orgia* pode ser definido como um poema a várias vozes, ou um oratório laico que exprime, entre lirismo e declaração, os temas preferidos de Pier Paolo Pasolini.

A crise da sociedade é representada através de uma obsessão individual, em que o mistério da geração de filhos e o problema da identidade pessoal encontram a obsessão do sexo, objecto de culpa e meio de conhecimento: eis então o delírio, contado, saboreado e seccionado, de um casal sado-masoquista, uma orgia sangrenta de palavras que encontra a sua própria essência no reconhecimento da diversidade.

*Pocilga* é um drama político em que o protagonista, Julian, identifica nos porcos as hipocrisias e os horrores da sociedade que o rodeia.

Autor: Pier Paolo Pasolini

Título: *Besta de Estilo*

Editora: Cotovia

Género: Teatro

Tradução: Clara Rowland

*Besta de Estilo* saiu para acompanhar a apresentação em Lisboa, no palco da Culturgest, do espectáculo homónimo dirigido por Antonio Latella.

Composta de nove episódios, *Besta de Estilo* é a mais anómala das tragédias de Pasolini, não só pela duração da composição, de 1966 a 1975, num contínuo tra-

balho de acumulação de materiais que revela um impulso interior maior do que nas outras cinco, mas também pelo seu valor autobiográfico. A obra conta efectivamente o percurso de um homem que parte da decisão de ser poeta em virtude de uma sua sensualidade 'diferente', aqui simbolizada pela masturbação no canavial, e de um amor à sua própria terra rural, e que passa depois pela consciência política, chegando finalmente à definição do estilo, ao escândalo da Heresia e à consagração pela cultura oficial.

O ponto de partida da obra é a reflexão iniciada durante uma viagem a Praga em 1965, em que Pasolini encontra os intelectuais e discute com eles o papel do intelectual e a questão da liberdade do escritor.

Autor: Francesca Sanvitale

Título: *O Filho do Império*

Editora: Cavalo de Ferro

Género: Romance Histórico

Tradução: Virgílio Tenreiro Viseu

Em 1814, o pequeno Napoleão II, rei de Roma, tem de fugir de Paris antes que os inimigos do pai cheguem. Depois de uma longa

viagem com a mãe, Maria Luísa, encontra refúgio em Viena, na corte do Imperador Francisco I. Ali chegado, inicia-se um penoso percurso de contra-educação com efeitos devastadores. Não será mais Napoleão, rei de Roma, menino francês com um destino glorioso, mas sim Franz, duque de Reichstadt, educado para se tornar um perfeito jovem nobre da corte dos Habsburgo. Franz cresce entre atitudes rebeldes, melancolias e esperanças tardias de retomar aquele lugar de grandiosidade que lhe tinha sido destinado antes do nascimento. O filho do Império é um emocionante romance histórico de rigor documental e talento narrativo. Num fascinante jogo de espelhos, a autora alterna páginas de grande sensibilidade interior com os cenários históricos da época: desde o regresso dos Bourbon ao trono de França, aos cem dias de Napoleão, de Waterloo ao Congresso de Viena e à Restauração. Oferecendo um retrato convincente da condição humana numa época de grandes mudanças, Francesca Sanvitale procurou a inatingível verdade da história que, com a passagem do tempo, se tornou uma verdade poética.

Autor: Luigi Pirandello

Título: *Ele foi Mattia Pascal*

Editora: Cavalo de Ferro

Tradução: José J. C. Serra

Gênero: Romance

*Ele foi Mattia Pascal*, escrito pelo siciliano Luigi Pirandello, galardoado com o Nobel da Literatura em 1934, é um dos romances mais marcantes da literatura italiana do século XX. Publicado pela primeira vez em 1904, o livro contém os tópicos peculiares da poética de Pirandello: a questão da crise de identidade no homem moderno e, por conseguinte, a dificuldade de se relacionar com a “máscara” imposta pela integração na sociedade. Cansado de um casamento que não funciona, perseguido por uma sogra medonha, atormentado por credores, Mattia Pascal toma a decisão

repentina de viajar até Montecarlo. Com o pouco dinheiro que tem, joga no casino, ganha uma soma avultada e fica enebriado pela fortuna inesperada.

De repente, o protagonista lê no jornal a notícia da sua própria morte, por causa de um suicida cuja identificação leva por engano a pensar que se trate de Mattia Pascal. Apesar de chocado num primeiro momento, a sua fantasia é logo estimulada: o acaso por fim tornou-o livre e rico. De momento que oficialmente morreu, ele poderá viver uma nova vida sob a nova identidade de Adriano Meis. Casa-se de novo e prepara-se para viver a sua aventura de sonho. Mas o destino não corre de acordo com o que Adriano Meis espera, enquanto a vida prepara grandes surpresas para o homem que Mattia Pascal foi. PAOLA D'AGOSTINO